

	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E FILOSOFIA</p> <p>DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA E METODOLOGIA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS</p>
<p>DISCIPLINA: GSO00199 – Tópicos Especiais em Sociologia III: Ecologias, Economias e Etnografias das Casas</p> <p>CURSO: Ciências Sociais, Sociologia, Antropologia, Geografia, Economia, História, Ciências Biológicas, Ciências Ambientais</p> <p>SEMESTRE: 2024.2</p> <p>PROFESSOR: André Dumans Guedes (andreguedes@id.uff.br)</p> <p>DIA/HORÁRIO: quartas e sextas-feiras, 14-16h.</p>	

Ementa

Como é possível investigar e descrever a vida rotineira e a resistência de povos tradicionais, quilombolas, indígenas, camponeses, assim como de outras comunidades atingidas por empreendimentos econômicos ou dramas ambientais? E nas ruas, periferias e favelas das grandes cidades, como analisar e narrar as lutas e correrias através das quais indivíduos e famílias buscam ganhar a vida, sob as condições as mais adversas? Como essas vivências cotidianas se articulam a eventos críticos e contextos sociopolíticos mais amplos? É possível realizar esse tipo de estudo sem reduzir tais sujeitos à condição de “vítimas”, evidenciando sua singularidade, agência e inventividade? Partindo de indagações feitas nessas, esse curso elege a *casa* como uma perspectiva e um objeto privilegiados para nos perguntarmos como, em suas jornadas e lutas, pessoas e povos os mais diversos enfrentam e articulam - em territórios, vizinhanças e caminhos concretamente localizados - realidades “econômicas” e questões “ecológicas”¹.

Objetivo e Metodologia

No meio do caminho entre um curso teórico e uma oficina de pesquisa, essa disciplina pretende estimular os alunos e alunas a encararem as discussões da posição de um(a) *pesquisador(a) empírico* - ou seja, como alguém que lê um texto ou se engaja num debate não apenas com o objetivo de absorver ideias ou familiarizar-se com teorias e conceitos; mas buscando se inspirar naqueles procedimentos, técnicas e truques que, já se revelando produtivos e interessantes nas mãos de outrem, irão ajudá-lo a encontrar e desenvolver sua própria maneira de trabalhar². Iremos aqui investir sobretudo na etnografia, explorando como as dinâmicas processuais, rotineiras e “vistas de baixo” características dessa forma de trabalhar manifesta afinidades promissoras com certas ferramentas “pós-estruturalistas” (e.g. as ideias de “agenciamentos”, “emaranhado” e “rede”) úteis para quem está interessado nas dimensões cotidiana e territorial das vivências em questão.

¹ Lembremos desde já que, na sua origem etimológica, os termos “economia” e “ecologia” se constroem a partir de um mesmo radical, *-oikos*, que significa “casa”. No grego antigo, a economia remetia então a um “governo da casa”; a ecologia, a algo como uma “ciência do ambiente”.

² É também essa chave que deverá guiar a discussão dos capítulos de romances e contos presentes no programa. Essas obras de ficção foram selecionadas por, abordando sofisticadamente tópicos que nos interessam, se prestarem bem aos exercícios de leitura, interpretação, análise, descrição e estruturação textual que realizaremos no curso.

Avaliação: um trabalho escrito avaliado em dois momentos (1. proposta de trabalho final enviada ao professor no meio de curso e 2. trabalho final). A presença e participação nos debates em sala de aula serão também levados em conta.

Alguma inspiração teórica: ecologias ingoldinas e economias weberianas

INGOLD, Tim. 2012. “Trazendo as coisas de volta à vida: emaranhados criativos num mundo de materiais”. *Horizontes Antropológicos*, 18(37): 24-44.

WOORTMANN, Klaas. “‘Com parente não se neguceia’: o campesinato como ordem moral”. Somente o item 3, p. 28-31 - “‘Com parente não se neguceia’ ou ‘Todo comerciante é ladrão’”. *Anuário antropológico*, vol. 87, 1990.

Mulheres quilombolas e suas casas e ecologias³

PERUTTI, Daniela. *Tecer amizade, Habitar o Deserto. Território e Política no Quilombo Magalhães*. Capítulo 2, “Geopolíticas do Lavado”. São Paulo: Edusp, 2022.

CARNEIRO, Ana Cerqueira. *O povo parente dos buracos: sistema de proza e mexida de cozinha*. Capítulo 6, “Sobre comer e ser comida”; Capítulo 7, “Quem não caminha não conhece”. Rio de Janeiro: E-papers, 2015.

ALVES, Yara de Cássia. *A Casa Raiz e o Vôo de suas folhas: Família, Movimento e Casa entre os Moradores de Pinheiro-MG*. Capítulo 2, “A casa raiz e a mãe: os processos de criação”; Capítulo 3, “A cozinha como lugar político: aquecendo corpos e relações”. Dissertação de Mestrado em Antropologia Social. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2016.

VIEIRA, Suzane de Alencar. *Entre Risos e Perigos. Artes da Resistência e Ecologia Quilombola no Alto Sertão da Bahia*. Capítulo 3, “A arte da proteção”; Capítulo 4, “A arte de romper”. Rio de Janeiro: 7 letras, 2023.

PIETRAFESA DE GODOI, Emilia. *Devir Quilombola na Terra do Santo: a tessitura de um mundo composto*. Capítulo 2, “A tessitura dos espaços de vida”. Rio de Janeiro: Ed. Papéis Selvagens, 2023.

BORGES, Antonádia. “Mulheres e suas casas: reflexões etnográficas a partir do Brasil e da África do Sul”. *Cadernos pagu* (40), janeiro-junho de 2013:197-227.

MARCELIN, Louis HERN. “A linguagem da casa entre os negros do Recôncavo Baiano”, *Mana*, v. 5, n. 2, p. 31-60, 1999.

³ A definição de quais, dentre os textos abaixo, serão efetivamente indicados no curso será feita quando definida a composição da turma, seus interesses e os cursos de onde se originam os alunos.

Uma socioantropologia das casas, suas economias e seus dinheiros

MOTTA, Eugênia Motta. “O que faz o dinheiro da casa”. Horizontes Antropológicos [Online], 66 | 2023.

DE L’ESTOILE, Benoit. de. “Dinheiro é bom, mas um amigo é melhor. Oikonomia na Zona da Mata”. Ruris: revista do Centro de Estudos Rurais, Campinas, v. 12, n. 2, p. 211-226, 2020.

ARAÚJO, Marcela. *Obras, Casas e Contas. Uma Etnografia de Problemas Domésticos de Trabalhadores Urbanos no Rio de Janeiro*. Introdução e Capítulo 1. Tese de doutorado em Sociologia, IESP/UERJ, 2017.

BÁDUE, Ana Flávia. RIBEIRO, Floberta. “Economia do aperto: Bolsa Família, dinheiro e dívida no dia a dia de mulheres paulistanas”. In: Alquimias do parentesco: casas, gentes, papéis, territórios / organização Ana Claudia Duarte Rocha Marques, Natacha Simei Leal. - 1. ed. - Rio de Janeiro : Gramma ; São Paulo : Terceiro Nome, 2018.

GUEDES, André Dumans. “Construindo e estabilizando casas, pessoas e cidades”. *Mana*, v. 23, n. 3, p. 403-435, 2017.

Intimidades e cuidados ameríndios

McCALLUM, Cecília. “Intimidade com estranhos: uma perspectiva Kaxinawá sobre confiança e a construção de pessoas na Amazônia”. *Mana* 19(1):123-155, 2013.

OVERING, Joanna. “Elogio do cotidiano: a confiança e a arte da vida social em uma comunidade amazônica”. *Mana* 5 (1). Abr 1999.

MAIZZA, Fabiana; OLIVEIRA, Joana Cabral. “Narrativas do cuidar: mulheres indígenas e a política feminista do *compor com* as plantas”. *Mana* 28(2), 2022.

GOW, Peter. “Mito e mitopoiese” (tradução do Cap. 2 de *An Amazonian Myth and its History*). *Cadernos de Campo*, São Paulo, n. 23, p. 187-210, 2014

Nas roças, campos, fazendas e sertões

PALMEIRA, Moacir. “Casa e trabalho: nota sobre as relações sociais na plantation tradicional”. *Contraponto* (Rio de Janeiro), v.2, n.2, p.103-114, 1977.

MARTINS, José de Souza. “A vida privada nas áreas de expansão da sociedade brasileira”. In: Novaes, Fernando (org.). *História da Vida Privada no Brasil – Contrastes da Intimidade Contemporânea*, vol. 4. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

HEREDIA, Beatriz. Capítulo 3, “Casa-Roçado” (pp. 48-75). *A Morada da Vida*. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais: Editora Paz e Terra, 2013 (1979).

GUEDES, André Dumans. "Dessubstancializando a casa via configurações e formas provisórias de existência". In: COMERFORD, John et. al. Casa, corpo, terra, violência: abordagens etnográficas / Organizadores: John Comerford, Ana Carneiro, Dibe Ayoub e Grazielle Dainese. – 1. ed. - Rio de Janeiro : Editora 7Letras, 2021.

ROSA, Guimarães. "Uma estória de amor". *Manuelzão e Miguilim*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

GARCIA MARQUEZ, Gabriel. *Cem Anos de Solidão*. Capítulo 4 ("A casa nova, branca feito uma pomba..."); Capítulo 11 ("O casamento esteve a ponto de desmoronar dois meses depois..."); Capítulo 17 ("Ursula teve que fazer um grande esforço para..."). Rio de Janeiro: Editora Record, 2023.

Caçando, catando, colhendo, coletando, ensacolando e levando para casa

LE GUIN, Ursula. "The Carrier Bag Theory of Fiction". In: *Dancing at the Edge of the World – Thoughts on Words, Women, Places* (1989). Ed. Grove Press. Tradução em português: "A ficção como uma cesta: uma teoria".

TSING, Anna. *The Mushrooms at the End of the World. On the Possibility of Life in Capitalist Ruins* (existe versão em português). Capítulo 9, "From gifts to commodities, and back"; Capítulo 10, "Salvage rhythms". Princeton University Press, 2015.

ROTH, Philip. *Patrimônio*. Capítulo 3, "Eu vou virar um zumbi" (p. 47-64). São Paulo: Companhia de Bolso, 2017.

Pescadores e marisqueiras

MELVILLE, Herman. *Moby Dick, ou a Baleia*. Capítulo 12, "Biográfico"; Cap. 27, "Cavaleiros e escudeiros (II)". São Paulo: Cosac Naify, 2008.

SAUTCHUK, Carlos. "Pra boia e pra passar: a circulação do peixe nas trocas e no sistema de aviamento" (p. 76-91). *O Anzol e a Corda. Técnica e Pessoa na Amazônia*. Brasília: Editora da UnB, 2020.

CARSTEN, Janet. "Cooking money: gender and the symbolic transformation of means of exchange in a Malay fishing community". In: Bloch, Maurice; Parry, Jonathan (orgs). *Money and the morality of exchange*. Cambridge: Cambridge University Press. pp. 1-31.

Comércios, mercados e pequenos negócios

SILVA, Felipe Evangelista Andrade. *Comércio, Mobilidade e Dinheiro. A Busca pela Vida no Plateau Central Haitiano e na Fronteira Dominicana*. Capítulo 2, "Através da Fronteira", pp. 119-173. Tese de Doutorado em Antropologia Social, PPGAS/Museu Nacional, 2019.

MACHADO DA SILVA, Luiz Antônio. “Notas sobre pequenos estabelecimentos comerciais”. In: Cavalcanti, Mariana. Motta, Eugênia. Araújo, Marcela. (org.). *O mundo popular: trabalho e condições de vida*. Rio de Janeiro: Papéis Selvagens, 2018. p. 45-60.

FERRANTE, Elena. *História do Novo Sobrenome (Tetralogia Napolitana, volume 2)*. Capítulos 24 a 32 (p. 105-146). São Paulo: Biblioteca Azul, 2016.

Nas metrópoles: as casas e políticas públicas

GODOI, Rafael. *Fluxos em Cadeia. As Prisões de São Paulo na Virada dos Tempos*. Capítulo 5, “As exigências da circulação” (p. 185-231). São Paulo: Boitempo, 2017.

PETTI, Daniela Ramos. *"Perdi minha casa, aqui eu tenho outra vida": uma etnografia sobre espaços, sujeitos e economias em um condomínio popular do PMCMV*. Introdução e Capítulo 1. Dissertação de mestrado, PPGSA, UFRJ, 2021.

CALVACANTI, Mariana. “Do barraco à casa: tempo, espaço e valores em uma favela consolidada”. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 24, n. 69, p. 69-80, 2009.

FELTRAN, Gabriel. *Fronteiras de Tensão. Política e Violência nas Periferias de São Paulo*. “Introdução”. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

PIEROBON, Camila. “Fazer a água circular: tempo e rotina na batalha pela habitação”. *Mana* 27(2), 2021.